



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias



Tiragem: 54.326

Área: 859cm<sup>2</sup>/ 45%



Data: 14.04.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;4

# Peritos da 'troika' querem taxa única de IVA em Portugal

**2014.** Países europeus, mas em especial Portugal e outros menos eficientes do ponto de vista fiscal, devem caminhar para a taxa única de IVA. Fiscalistas apoiam. Debate será lançado em breve

O ministro das Finanças já o admitiu: é preciso "simplificar" a estrutura dos impostos. A reforma fiscal, que começará a ser debatida em 2014, deverá acontecer no IVA, a maior fonte de receita corrente: dá mais de 14 mil milhões de euros de receita anual. O IRS, o segundo maior, também levará um abanão. Estudos do Fundo Monetário Internacional e da Comissão Europeia, um deles liderado por Peter Weiss, o chefe adjunto da missão da *troika* em Portugal, recomendam: Portugal e outros países esgotaram a margem dos ganhos de eficiência e devem caminhar para uma taxa única de IVA, por exemplo. É uma "boa prática" e tem pernas para andar, dizem fiscalistas. **DINHEIRO VIVO** PÁG. 4



**FAXINFORME**

CLIPPING

**Diário de Notícias**



**Tiragem:** 54.326

**Área:** 859cm<sup>2</sup>/ 45%



**Data:** 14.04.2012

**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Destaque

FOTO

**Cores:** 4 Cores **Pág:**1;4

MAIS / 4

## FMI e Bruxelas defendem uma taxa única de IVA

# Austeridade. Peritos do FMI e de Bruxelas querem que Portugal caminhe para IVA único

Economistas do Fundo defendem que eficiência é baixa e que o ideal é fundir as taxas de IVA atuais numa só. Um estudo liderado por Peter Weiss, o alto quadro da Comissão que reavivou o debate sobre o fim dos subsídios de Natal e de férias, sustenta o mesmo

**Texto: Luís Reis Ribeiro**

É o debate que marcará os anos de 2014 e seguintes, como já prometeu o ministro das Finanças. Os impostos terão de ser repensados de fio a pavio. O alvo da reforma fiscal será, claro, o IVA, a maior fonte de receita corrente: dá mais de 14 mil milhões de euros de receita anual. O IRS, o segundo maior, também levará um abanão.

Estudos recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Comissão Europeia (CE) indicam qual será o caminho: Portugal e outros países bloqueados em termos de ganhos de eficiência fiscal devem estudar a convergência para uma taxa única de IVA, por exemplo. É uma “boa prática” e até tem pernas para andar, dizem alguns fiscalistas.

Segundo apurou o Dinheiro Vivo, o debate já existe no interior do Governo a nível conceptual, mas não político. É cedo de mais.

Já os parceiros internacionais que integram a *troika* – que vai comandar as políticas económicas e financeiras até meados de 2014 – têm ideias bem claras sobre o assunto.

Veja-se o caso dos economistas

Ruud de Mooij e Michael Keen, do FMI. Num estudo do mês passado, lembram que “existe margem para um desenvolvimento mais eficaz do IVA como instrumento para a consolidação orçamental, sobretudo onde – como em muitos membros da União Europeia – a taxa normal já está num nível tão alto que aumentos adicionais são problemáticos”. Em Portugal, a taxa normal já vai em 23% e a receita está a cair.

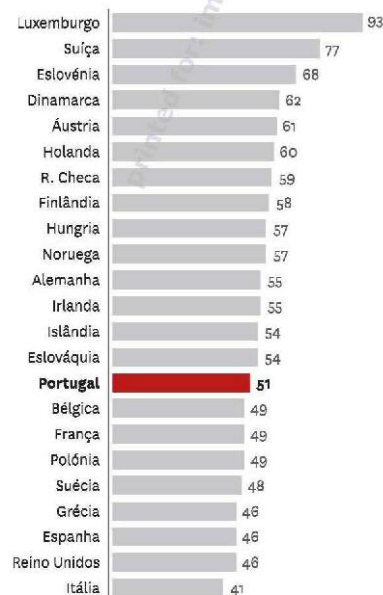
Os técnicos do FMI frisam que existe um “forte argumento nas economias avançadas a favor de uma taxa de IVA única numa base alargada”. Isto, lembram os dois peritos, “é amplamente reconhecido, inclusive por vários decisores de política”, mas reconhecem que “a dificuldade é ultrapassar a resistência política a este tipo de reformas que, em todo o caso, persiste”.

O Dinheiro Vivo procurou saber a posição das Finanças sobre esta questão do IVA, mas não obteve resposta até ao fecho da edição. Vítor Gaspar já disse que “estamos empenhados na transição a prazo para um modelo fiscal mais simplificado”.

“Estará a pensar no IRS, decerto,

mas também em certos aspetos do IVA”, comenta Jaime Esteves, que dirige a divisão de impostos da PwC em Portugal. O debate da “simplificação” poderá ocorrer já em 2014,

## EFICIÊNCIA DO IVA



Fonte: OCDE (2011), através do FMI

no âmbito do Orçamento para 2015.

Do lado da Comissão, o pensamento dos técnicos relativo ao IVA



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias



Tiragem: 54.326

Área: 859cm<sup>2</sup>/ 45%



Data: 14.04.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1;4

é parecido. “Uma taxa única de imposto com apenas poucas isenções é considerada preferível a uma estrutura mais complexa, pois reduz as distorções e facilita o cumprimento e a administração fiscal”, lê-se num estudo de 2010 coordenado por Peter Weiss, hoje o chefe adjunto da missão da *troika* para Portugal.

Para Jaime Esteves, da PwC, “a ideia de caminharmos para um IVA único é totalmente exequível”. “É atualmente uma das teses mais fortes em matéria de tendências na fiscalidade indireta.” O fiscalista, que estima uma taxa única equivalente da ordem dos 17% a 18% para o caso português, defende que “poucas taxas ou apenas um esca-

lão de IVA simplificaria o sistema e permitiria arrecadar mais receita na medida em que seria fácil de administrar”.

João Espanha concorda que o modelo de IVA único “tem a vantagem de conseguir gerar mais receita, mas implica custos sociais”. “O IVA já é um imposto regressivo, uma taxa única agravaria este perfil – aumentaria o custo dos bens essenciais – se não fosse acautelado um esquema de isenções para proteger os mais pobres.”

Rogério Fernandes Ferreira, da PLMJ, diz ser “a favor da taxa única” e recorda que “a *troika* permitiria” que isso acontecesse. Recorde-se que o FMI continua insatisfeito pelo facto de Portugal não ter feito a “desvalorização fiscal [redução pro-

nunciada da TSU]”, pedindo, por isso, novas medidas para compensar essa “falta”.

Na calha estão já iniciativas para reduzir ainda mais a “dependência” face ao subsídio de desemprego. No último relatório sobre Portugal, o Fundo diz mesmo que, se o número de desempregados aumentar excessivamente, “será necessário considerar mais medidas para promover maior flexibilidade dos salários”.



**PONTO FINAL** Fiscalistas consideram que a taxa única de IVA é das teses mais fortes hoje existentes. Gaspar também quer “simplificar”.

17%

#### TAXA ÚNICA

Valor estimado da taxa única se Portugal transformasse o atual regime de três escalões num único, sujeito a uma só taxa de IVA.